

O ARARIPE.

O ARARIPE é destinado a sustentar as ideias livres, proteger a causa da justiça, e propugnar pela fiel observancia da lei, e interesses locais.

A redação só é responsavel pelos seus artigos; todos os mais, para serem publicados, deverão vir legalizados.

O prego da assignatura é por um anno 4\$000 pagos a diantados; e por 6 meses sómente 2\$000. O jornal sairá todos os sabbados. Os assignantes terão gratis 8 linhas por mez, as mais serão pagas a 60 reis cada uma. Os ns. avulsos vendem-se a 50rs.

CRATO — TYPOGRAPHIA DE MONTE & COMP. — CAZA DO PIZA. — N.

A LIGA MONSTRO.

As coalições politicas entre partidos diversos, são admissiveis quando se propõem a um fim que não dé em resultado o sacrificio das crenças.

Por via de regra ellas tem sempre por objecto combater o poderio desta ou daquella omnipotencia individual, o predomínio desta ou daquella familia, cuja influencia pode ser mais ou menos perniciososa á um estado, á uma provincia, á uma comarca, á uma localidade em fim, segundo essa influencia é mais ou menos egoistica em seus calculos mais ou menos exagerada em suas pretensões. Em um tal estado de cousas, a razão, a consciencia publica revoltam-se, porque uma tal situação, em qualquer fracção da sociedade por mais diminuta que seja, é um facto que por sua natureza degrada e rebaixa a dignidade humana.

Applicando estas ideias as nossas circumstancias actuaes, vejamos se a coalição operada, entre o Sr. Miguel Chavier, como saquarema, e o Sr. Maria como chimango, pode ter um fim que a justifique. Não conhecemos presentemente no Crato nem um predomínio exclusivo e fatal a sua prosperidade. O proprio Sr. Miguel Chavier embora tenha um tal ou qual poderio e aspire o mando supremo, não é ainda por certo uma verdadeira omnipotencia, não se pode mesmo — chamar o totum continens —, e nem talvez possa se-lo no futuro. O nosso estado de civilização e progresso já não supporta essas influencias monstruosas.

Assim pois contra quem se fez essa alliança offensiva e defensiva entre duas entidades oppostas em crenças politicas?

Se alguma coalição neste sentido agora se desse, devia ser contra o proprio Sr. Miguel Chavier, porque é entre todas as pessoas que exercem mais ascendente nos negocios politicos da Comarca, o unico que nutre mais desejos de dominar a vista de seus actos e pretensões; todavia nem um passo se tem dado neste sentido: e o Sr. Miguel Chavier contaria hoje com o apoio franco e decidido de seus amigos, a não ter abusado tantas vezes dessa posição que não deve a si só mas tambem a elles.

Assim pois por mais que torturemos a emaginação, não descobrimos uma justificação possivel, nesse acto que s. s. acaba de praticar sacrificando ainda uma vez correligionarios distinctos.

As vezes queremos supportar no Sr. Miguel Chavier um espirito tolerante, um homem capaz de compenetrar-se do pensamento da epocha, e estender a mão aos abatidos, e desherdados do partido contrario, para offerecer-lhes um obolo de tantos de que despõe; o consideramos mesmo por

alguns instantes um politico de altas vistas sabendo aproveitar uma occasião para fazer a seus adversarios uma concessão legitima e razoavel; mas de repente nos fogem estas ideias como nuvens que passam para deixar que a luz brilhe com mais esplendor, e então vamos direito ao amago das cousas.

Não, ahí está o passado para convencer-nos que o Sr. Miguel Chavier não é um espirito tolerante, e nem é capaz de uma politica generosa.

Para com essa familia com quem elle agora mostra-se aparentemente ligado qual tem sido o seu procedimento? Que lhe tem dado nestes oito annos em que tem disposto das graças? Percorrei a escala dos juizes de Paz, dos vereadores e seus supplentes, lançai as vistas para os cargos policiaes, para as substituição dos Juizes de Direito e Municipaes, e disei-nos onde está o favor que tenha algum pezo, a concessão que valha alguma cousa? Não negamos ao Sr. Miguel Chavier a qualidade de prestimoso; s. s. sabe que nós o conhecemos de perto, mas em politica permitta que lhe digamos ainda uma vez, sua pretensão é de mandar como soberano.

Qual a razão porque o Sr. Miguel Chavier na quadra actual não chegou a um accordo com seu distincto correligionario o Sr. Tenente Coronel Antonio Luis? Quaes foram as exigencias exageradas que lhe fez esse partidario? Segundo fomos informados o Sr. Tenente Coronel Antonio Luis queria que se elegesse uma commissão composta de saquaremas distinctos, e indistinctos respectaveis para a confecção de uma chapa. Entretanto o Sr. Miguel Chavier oppos-se firmemente a essa ideia, e disse-nos que teve a obrigação de declarar, que não consentiria já mais em uma commissão em que não tivesse a maioria? De que lado pois está a razão? Não nos supponho auctores nesta materia porque militamos em bandeiros oppostas, nem um interesse, nem um fim particular nos leva a pronunciar-mo-nos por quem não tem razão. Sepois foi simplesmente este o caso belli, entre o Sr. Miguel Chavier e seus correligionarios, s. s. não andou bem avisado preferindo o Sr. Maria aos seus amigos, porque nem foi a causa saquarema que por ventura em perigo o obrigasse a dar esse passo, e nem o desejo de fazer aos seus adversarios uma concessão legitima e consentanea com o espirito de tolerancia que presentemente domina no paiz, porquanto como, já dissemos o Sr. Miguel Chavier não é um espirito tolerante.

Debalde pois procura se disfarçar as cousas, e obscurecer o seu verdadeiro sentido. Diga-se a verdade, e falle-se com franquesa. O Sr. Miguel

Chavier vio crescer a seu lado o Sr. Tenente Coronel Antonio Luis Alves Pequeno, vê hoje em frente de si o Sr. Dr. Jaguaribe que maciamente lhe prescreva os passos e sonda-lhe o fundo das intenções, e por certo seria descuidado, se não tratasse já e já de premunir-se contra o futuro, e de crear um apoio para si.

Colocado nesta situação pela força das cousas, elle conheceu que já lhe não era dado navegar em mar de rosas, e que estava agora entre syrtis. Resignar-se a fazer de hoje em diante um papel secundario na direcção politica da Comarca, sem jogar um cartão que tinha a sua disposição, era ser infiel a seu passado, e sobre tudo imprevidente. Entregar a municipalidade a influencia do primeiro, era perder um elemento de apoio, uma razão de influir nos negocios, um meio de contentar a amigos, de arranjar afilhados, de manter em fim a cadeia das dependencias. Conserva-lo mesmo com influencia e prestegio entre si e o Sr. Dr. Jaguaribe, era dar a este um grande apoio no momento em que o desacordo de uma chapa, por exemplo para deputado geral, viesse por em risco uma pretensão de s. s. em favor de alguém que lhe fosse do imo corde.

Nos antevimos as cousas que já pertencem a um futuro proximo, porque como que estão collocados em um globo de vidro que já visamos de perto. Tem razão o Sr. Miguel Chavier, agora é que vamos conhecendo o seu calculo; e s. s. primeiro que nós soube descortinar esse futuro, e comprehendeu o que devia obrar. Com tudo prasa à a Deus, que ainda assim não se illuda na confiança que deposita em seu novo aliado.

Por quem será elle quando as cousas se apurarem, e houver firmado um ponto de apoio?

O tempo não-lo dirá, e convencerá mais tarde ou mais cedo a alguns homens de boa fé, que em politica as grandes injustiças tambem costumam acarretar graves consequencias. Se hoje vemos o Sr. Miguel Chavier, desprezar correligionarios da ordem do Sr. Tenente Coronel Antonio Luis, e Coronel Joaquim Antonio Boserra, e especialmente a este a quem nem ao menos quiz ouvir na confecção de uma chapa de vereadores, não obstante os relevantes serviços que tem prestado, pois que até foi o creador do partido saguarema neste lugar, só porque elles não sequiseram sujeitar a lei de sua vontade, que destino a guardará o seu novo aliado? Veremos.

Agora uma palavra ainda sobre o papel do Sr. Maia, neste pequeno drama.

Quaesquer que sejam as vantagens que se tenham promettido ao Sr. Maia, quaes quer que sejam as razões que o brigaram na quadra actual, a estender a mão de amigo ao Sr. Miguel Chavier, sejam quaes forem em fim os resentimentos que o Sr. Maia tenha de seus correligionarios, nada disso poderá já mais justificar o seu procedimento.

Se hoje o Sr. Miguel Chavier estivesse na opposição sem poder dispor das graças, e o Sr. Maia estando em desharmonia com os seus amigos, o appoiasse haveria nesse passo uma desculpa. Neste caso seria um inimigo generoso e cavalheiro, porque soccorria a um adversario, mais fraco.

Mas na quadra actual depois de oito annos de exilio e de soffrimento de partido liberal, quando este partido reclama o apoio de seus verdadeiros amigos, deixa-lo só e buscar a quem está no poder, não é outra cousa mais do que render cultos a o astro que brilha.

Que importa que o Sr. Maia diga que tem sido victima de ditos indiscretos de um ou dous de seus correligionarios, se estes não são o partido liberal, se estes ainda não atassalharam nas folhas publicas a sua reputação chamando-o assassino e cobrindo-o de baldões?

Que importa que o Sr. Maia diga que o seus amigos já pretenderam persegui-lo com processos, se estes processos nunca passaram de suspeitas, e se pelo contrario s. s. sendo aqui envolvido em um outro processo injusto, e offensivo de sua probidade, achou na imparcialidade e justiça de um magistrado seu correligionario, um apoio decidido e franco? Ah!... Sr. Maia porque s. s. fecha os olhos a esse passado de amarguradas lembranças? Acaso a esponja do tempo haverá riscado de sua memoria as deploraveis scenas de 41, quando aqui vimos os seus parentes mais charos, arrastados de publico pelas ruas desta cidade, lançados nos calabouços como se fossem criminosos e bandidos somente para satisfazerem-se vinganças, e mesquinhos caprichos!

Sr. Maia faça o que quiser, arraste os seus parentes para essa aliança de airoza, mas fique certo, que o espirito liberal não hade morrer nunca em sua familia. Não, os homens de bem, os homens distinctos de que ella se compõem, saberão comprehendendo melhor o seu papel. Appellemos para o tempo.

2.º Encontro de um Vereador com um Votante.

Votante. Fui pontual como um relógio inglez, aqui estou como sempre desejoso de saber do que tem occorrido cá pela cidade.

Vereador. Sim senhor estou pronto para conversar sobre o que quiser, menos sobre eleição, sobre camara, em fim sobre todas estas burundangas que estão havendo.

Votante! Porque! Que mudança é esta? Falte... diga alguma cousa, que quero tomar parte nos seus malles.

Vereador. Estou damnado; não faço o diabo agora aqui neste Crato cá por certa cousa, se não...

Votante. Mas que lhe fizeram?

Vereador. Então vossé não sabe de nada.

Votante. Não sei.

Vereador. Pois bem, eu lhe digo.

Um desavergonhado capote, que eu não conheço quem é, ouviu toda nossa conversa, e foi conta-la pa pa Santa Justa ao Araripe, e o diabo da folhinha publicou tudo sem faltar mesmo uma virgula.

Votante. Ora... ora... Então vos é está muito atrasado, meo charo. Pois v. ignora que a arte da tachigraphia está muito adiantada neste Crato, e que em cada beco, em cada esquina, em cada loja, encontram-se tachigraphos a mãos cheias?

Vereador. Qual tachigrapho, nem pera tachigrapho, aqui o que há é uma grande porção, de enredadores, de aduldoes, de mecheriqueiros, alvitreiros, e mais alguma cousa acabada em eiros.

Votante. Mas vossé que se importa com isso, que mal lhe pode provir dahi?

Vereador. Que me importa? Ora essa é a óia... Por causa da tal conversinha que o Araripe publicou estou excluido de ser vereador: não entro, nem na chapa do Miguel, nem na do Antonio Luis, nem na dos chimangos, nem na do Dr. Marrocos, nem na do Maia nem na do meo!

Votante. Oh... Estou muito admirado. Outro dia só havia uma chapa, e agora existem tantas!

Vereador. Sim, senhor, assim mesmo é que são as cousas. Mas o diabo foi não me contem, breza.

Votante. Ora não dá cavaco, muita gente boa hade ser excluida. Eu que não sou peche porre tambem não sou contemplado em nem uma d'ellas. Mas agora diga-me, porq' não cabilla! Se mudou de opinião que tinha outro dia quando me disse que não queria ser vereador, mas que se quizesse cabillaria tambem, porque não mette mãos a obra?

Vereador. Estou disposto a não cabir nessa, meu charo, eu bem sei esta gente como é.

Votante. Não diga assim; pelo menos eu lhei o meu voto, e as cousas que tem um principio.

Vereador. Obrigado. Passemos a outra conversação, que talvez traga mais utilidade e eu não quero ter raiva. O diabo daquelle decimas me complicaram muito, ha certos livros q' a gente não deve ler.

Votante. Não conheço homem de caracter mais tímido do que vosse; aquelles decimas não offendem determinadamente a ninguém. Vosse ap' nas contou uma poção de carapuças, q' só podem offender aquelles em quem dividamente assentam; e o publico que conhece os camaristas actuaes, sabe distinguir entre elles os que tem merito e são incapases de fazer estas cousas. Ou antes para melhor dizer, quasi que o grande peccado da Camara não é o de chuchar.

Admitto que se diga que a Camara consentio em alguma cousa feia porem creia que foi mais por espirito de protecção do que por outro motivo qualquer. Meu amigo, o peccado da Camara não é este, recorra a sua memoria, e a chronica dos factos, e vosse conhecerá que a Camara do Crato merece outras accusações, e estas ninguém deve tomar o trabalho de faze-las, porque esses factos fallam mais alto do que tudo.

Vereador. É verdade: agora vosse corta direito.

Votante. Logo não sou thesoura, nem lingua ferina como vosse me disse outrodia.

Vereador. Sim senhor tem razão. Mas vamos ao caso. Que se diz por ahí sobre a eleição?

Votante. Eu tudo ignoro do movimento cá da cidade, e só sei o que v. me diz. Por fora anda tudo em um reboliço, em um verdadeiro — *ferret opus* — Aqui se encontra um a galope em um cavallo magro, a colá outro montado em um cavallo gordo esquipador, e passando pela gente sem dar bons dias, nem boas noites; tão occupado vae da missão de que se encarregou. Aquelle pergunta onde entra o caminho que vae para tal parte, este quanto é do lugar onde está a casa do José Joaquim da serra de S. Pedro. E finalmente no meio de todas estas cousas encontra-se o delegado José Ferreira de Meneses a acompanhado de tres soldados abalroando todo e qualquer votante que encontra, e dizendo que espera que não deixem de votar com elle, porque é o delegado, que quando quer prende e solta a ordem do chefe de Policia.

Vereador. Mais tenho eu ouvido dizer d'ella. Aqui mesmo neste lugar me contaram que elle andava dizendo por ahí que havia recebido uma ordem do chefe de Policia, e outra do Presidente mandando recrutar sincoenta individuos depois da eleição.

Votante. De tanto não sabia eu. Esta é de arramba, e barro que pega infallivelmente na parede; olha q' o tal delegado é o duro dos molés. Se o Miguel tivesse mais um ou dous cabos daquelle estava servido.

Vereador. Por certo. Mas paremos aqui, que lá vem o Affonso. Sem duvida é o Miguel que manda me chamar; e eu vou, porque pode ser que seja alguma boa nova para mim.

Votante. Então até logo, e quando voltar não se esqueça de dizer-me o que se passou lá na sala das conferencias.

Vereador. Sim senhor. Adeus meu Gato.

BOATOS.

Consta-nos que o Sr. Joaquim Pereira de Missão-nova, que até a pouco fazia protesto de não se ingerir na eleição, depois da visita que recebeu de altas personagens, se decidiu a apparecer em Missão-velha; e dizem nos que se prepara para o fazer com todo o ardor de um antigo chefe dos majores generos da Russas, fazendo estrepitosos preparativos de armamento e cartuxame, do que faz alarde empropalar. Pensavamos, que tantos annos

de escola politica tivessem derramado mais moralidade no paiz, mas convecemos nos agora de que estavamos em crasso engano.

Tambem dizem-nos que os Quesados que ha dias fizeão uma pomposa marcha em guerra até as fronteiras de Pernambuco, estão formando no sitio Rôncador um arsenal de armas.

Tudo isto demonstra até a evidencia que o partido que occupa as posições officiaes nada tem avançado em numero durante seus oito annos de dominio absoluto; porque defacto, depois de faser qualificações a dedo, precisar do bacamarte para vencer eleição, é reconhecer que está em minoria absoluta. Nós rogamos ás authoridades da comarca, que desta vez por honra dos lugares, que occupão, abraõ de mão a essas violencias, e se cumprão o que lhes impõem os deveres, que contrahião accetando esses lugares.

NOTICIAS.

O nosso prestante amigo Dr. Marcos Antonio de Macedo achata-se até o 1º de Julho em Will-Bad, pequena cidade do Wurtemberg, celebre pelos seus banhos quentes, onde com o uso de 9 destes se achava muito melhorado de sua molestia. Fzemos votos pelo restabelecimento de pessoa que nos é tão cara.

O Sr. Raimundo Fenelon de Macêdo, irmão do precedente, havia sido hiredo em França com a nominação de sub commissario da exposiçao universal de agricultura de Paris, e designado pelo Governo para viajar na Alemanha, Hollanda e Belgica, á custa de sua escholla de Guignan. É este um moço, que parece destinado a ser uma das illustrações de nossa terra, e por cuja felicidade devemos ter o mais justo praser.

ATENÇÃO

Os Quesados do Rôncador, levados a presença do Governo da provincia pelo Juis Municipal do Jardim. Veremos quem triumpho, se a orgulhosa audacia e creminosa prepotencia, ou as leis do paiz.

Registamos o officio desse Juis Municipal dando conta ao Governo da assuada de que fallamos em numero anterior d'nosso jornal. — Eil-o.

Illm. e Exm. Sr.

Julgo de conveniencia publica, e do meo dever, dar parte a V. Exc. de um successo, que hontem teve lugar nesta villa, e que causou uma emoção geral. Ressentido João Quesado Figueiras, morador no termo da Barbalha, de um seo cunhado, morador na fazenda Mammeluco já em outra provincia, com o qual vive em controversia por causa de terras, reuniu um grupo de trinta e cinco a quarente homens armados, e como que por a cintosa ostentação fazia por aqui o seo tracto. E eu, não obstante não poder dispôr nem de um soldado de linha, por terem feito saber aqui o destacamento a quasi um mês, empreguei os recursos moraes e prendi-o com mais tres sequases, fazendo regressar o mais tró-so, que não se quis render pela rebeldia de José Quesado Figueiras, outro caudilho. Isto consegui-o por vertude da dedicação toda pronunciada de grande parte dos habitantes d'esta villa, que apreciaraõ conmigo toda a latitude da affronta, que fazeão a sociedade esses homens desalmados, que hião alem disso levar o exterminio á uma familia digna de consideração. Entretanto devo lamentar a sorte deste terraõ da comarca, onde ou não ch'gão, ou se chegão, são logo neutralisadas as graças do Governo. Vivemos aqui expostos ás mais tristes e venturalidades, porque um unico destacamento, com que devia nos contar, esse mesmo nos falta em

crises, como a porque passei: e nem mesmo as autoridades teem a sua existencia sufficientemente garantida. Espero da energia de V. Exc. que remediará esse mal; porque se continuarmos a viver assim á discripção dos dissidentes, amanhã ou depois não poderemos repellilos, e teremos o triste espectáculo, que ja supponhamos proscripto. O meo exercicio he provisorio, porque apenas sou Vereador da Camara, e breve estará no termo o 2.º Supplente do Juiz Municipal a quem eu estou substituindo; todavia vou mandar instaurar o respectivo processo sobre o attentado, que repremi, porque presumo que serei coadjuvado por esse mesmo Sr. 2.º Supplente. Deos guarde a V. Exc.

Barra do Jardim 29 de Julho de 1856.

Illm. e Exm. Sr. Dr. Herculano Antonio Pereira da Cunha Digno Presidente desta provincia.

João Emigdio Capibaribe.

PUBLICAÇÕES APEDIDO.

ILLM.º SR. DELEGADO DE POLICIA

Os Cidadãos Raimundo José Camello, Antonio Manoel Sampaio, e João Brigido dos Santos abaixo assignados, tendo sido escolhidos por seus correligionarios politicos deste termo, para formarem uma commissão, que dirija o movimento eleitoral no sentido de seus candidatos á Camara municipal; em frente da violenta e desabrida opposição, que se manifesta no grupo, que se intitula partido do Governo e que a despeito de sua insignificancia numerica occupa todas as posições officiaes, e das medidas de terror, que vae pondo em voga para obter pela força um triumpho, que só deveria procurar pelo livre, fraco e espontaneo suffragio da população qualificada; prevendo que em seu proposito de vencer uma eleição somente pela força e terror os Juizes de Paz e Municipal desta villa venhão com os bandos, com que amiação a população, dar lugar a grandes desordens no dia 7 de Setembro, visto como o partido da opposição pretende a todo custo faser valer a sua maioria; bem certo das vistas pacificas e conciliadoras, que animão a V. S., veem pedir em nome da ordem e da segurança commum, que V. S. destacando-se do lado politico, a que pertence se erija em um verdadeiro mediano oppondo a estas tendencias de luta toda sua energia e autoridade como primeiro agente policial do termo. Prevalecendo-se da confiança, que inspira ao publico e ao Governo V. S. pode no emprego das medidas as mais vigorosas conjurar as desordens, que se antolhão, e prestar o millicer serviço a este termo. De sua parte esta commissão em nome do partido que representa assegurará a V. S. a mais religiosa observancia à suas ordens, com tanto que, legaes, como, espera, convirjão ellas para acalmar a irritação dos espiritos e combatão qualquer elemento de desordem, garantindo a liberdade do voto aos Cidadãos. Neste empenho os peticionarios, que teem o maior interesse no socego publico, e promptos estão a prestar-lhe toda a coadjuvação, que for mister, requerem a V. S. se digne adoptar as medidas seguintes, que a prudencia aconselha como as mais efficazes no momento, declarando-lhes por seu despacho, si lhes presta seu assentimento para poderem tranquilisar os animos com a ideia de uma garantia

I. Postar guardas e piquetes, para que todo e qualquer cidadão de qualquer cor politica ou condição não penetre o consistorio da Matriz e mesmo á villa, sem ser corrido attentamente a ver si conluz armas, para em t'es casos ser preso e processado; firmando para isto patrulhas de paisanos insuspeitos e que, não sendo qualificados, não te-

nhão de tomar parte na eleição.

II. Evitar o quanto lhe seja possivel, que sob pretexto de policia a villa seja occupada por força de linha.

III. Prohibir desde já a venda de armas e pólvora, assim como ordenar que sejam feixadas todas as vendas de bebidas esperituosas no dia da eleição.

IV. Mandar dar busca em toda e qualquer casa, onde se suspeitar existão armas, faserndo aprehender as que forem encontradas.

V. Prohibir expressamente a todos os Inspectores de quarteirão, que convidem em nome do Governo os Cidadãos a votar em uma chapa, que amiacem de prisão aos que se negão a isto, assim como notifiquem sob sua authority, como se está faserndo, para arregimentados e cogidos de amigos, tiaserem ao collegio homens ignorantes de seu direito, que supõem em taes casos dever-lhes obediencia.

Assim obrando V. S. terá bem merecido o paiz. É o que esperão os supplicantes E. R. J.

Barbalha 27 de Agosto de 1856.

Raimundo José Camello.

Antonio Manoel Sampaio.

João Brigido dos Santos.

Himno eleitoral cantado na Barbalha na noite de 17 do corrente.

Dardeja, dardeja em vaõ

Seos raios o despotismo:

Um povo, que é livre, zomba,

Vence a força com civismo.

ESTRIBILHO.

Grande povo brasileiro,

Sede attento à vosso norte,

Paciente, corajoso,

Corajoso até a morte.

Rainha do meio-dia,

Nação nobre americana,

Não curva cervis, não curva,

Vinga, pois é soberana.

Protege a Cruz o Brasil

Nossa terra é do Cruseiro,

Com tal bandeira tal ires

Não pode haver captiveiro.

Este sol, que nos aquece,

Nos dá vida, dá calor,

E' condaõ, que o Ceo nos deo

Que eternisa nosso ardor.

E' de gloria mui brilhante

De nação o nosso dia;

Conquistemos nossos foros

Com denodo e valentia.

As urnas corramos todos

Dar batalha á tyrania,

Não se vence uma nação

O seo grito tem magia.

SR. REDACTOR. Consigne em seo jornal este facto que falla mais alto que tudo, sobre a indole de José Quesado Filgueiras.

Passando na porta de José Quesado o lavrador Vicente Fellis, um caõ por tal modo o acommetteo que preciso lhe foi batel-o com um pão. Aos gritos do animal correo José Quesado que enfurecido protestou furar um olho a um cavallo de Vicente Fellis. Este sabendo quanto tal amiação era para temer, procurou medianças para acalmar José Quesado: porem nada lhe bastou, que o homem aproveitando a occasiõ de estarem os animaes de Vicente Fellis abeber, foi ter alli e deo duas facadas em uma egaõ! Com a publicação destas linhas he grato Um d. R. acator.